

DOCUMENTÁRIO

PANDEMLA DA COVID-19: RELATOS DA DOCÊNCIA

Um retrato do impacto da pandemia da COVID-19 na vida pessoal e profissional de professores da educação profissional e tecnológica no Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, no ano de 2020.

Documentário de Vaniele Marcondes de Oliveira, produzido como produto educacional para o Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal do Paraná, sob orientação da Professora Dra. Márcia Valéria Paixão.

Assista no link abaixo ou acesse via QR Code

Link: <https://youtu.be/tlv-SiPT128>

QR Code:



Curitiba/PR
2022

Dados da Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Paraná
Biblioteca do Campus Curitiba

O48 Oliveira, Vaniele Marcondes de
Documentário - Pandemia da COVID-19: relatos da
docência. Vaniele Marcondes de Oliveira, Márcia Valéria
Paixão – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2022 - 42 p.: il.
color.

1. Educação profissional. 2. COVID-19. 3. Ensino à
distância. 4. Ensino técnico. 4. Ensino via Web. 5. Produto
educacional. I. Paixão, Márcia Valéria. II. Institutos Federais.
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica. IV. ProfEPT. V. Título.

CDD: 23. ed. - 370

RESUMO

Pandemia da COVID-19: Relatos da Docência é um documentário que retrata, por meio da história oral, as experiências vivenciadas por oito professores e professoras, durante o primeiro ano da Pandemia da COVID-19 em 2020, momento em que tiveram que migrar da modalidade de ensino presencial para a modalidade de ensino remoto emergencial, bem como esta situação impactou suas vidas pessoal e profissionalmente.

O documentário foi produzido para atender ao quesito de produto educacional exigido pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e se enquadra, de acordo com a avaliação CAPES 2012-2020, no Produto Técnico Tecnológico 8 (PTT8) - Produto de comunicação: Produto de mídia, criação de programa de rádio ou TV, campanha publicitária, entre outros. Este estudo se classifica no Programa na Linha de Pesquisa nº 2, "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT", "Macroprojeto nº 4 - História e memórias no contexto da EPT".

Para a produção do documentário a pesquisadora obteve o auxílio de uma equipe que participa do Projeto de Extensão do TEC Vídeo, formada por alunos do curso Técnico de Áudio e Vídeo do IFPR, os quais auxiliaram nas gravações em estúdio e edição das imagens.

PRODUTO EDUCACIONAL: ASPECTOS CONCEITUAIS

O documentário “Pandemia da COVID-19: Relatos da Docência” é resultado da pesquisa de mestrado intitulada “O impacto da pandemia da covid-19 na vida de professores da educação profissional e tecnológica”, a qual visou identificar a percepção dos professores da Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico com relação a este processo de alteração da forma de se fazer o ensino e como esta situação impactou a vida pessoal e profissional destes professores. O produto educacional do tipo “Documentário” foi desenvolvido com o objetivo de registrar o impacto causado pela COVID-19 na vida dos professores e auxiliar na troca de experiências entre eles.

Lucena (2012) conceitua o documentário como sendo:

a produção audiovisual que registra fatos, personagens, situações que tenham como suporte o mundo real (ou o mundo histórico) e como protagonistas os próprios sujeitos da ação. [...] O documentário, realizado com os “sujeitos” do mundo real, procura informar o espectador sem se preocupar com o entretenimento. (LUCENA, 2012, p. 9).

Assim, o filme documental se constitui como um ato cinematográfico que registra o que acontece no mundo real. Lucena cita também a definição de documentário trazida por Da Rin¹ como sendo:

todo método de registro em celulóide de qualquer aspecto da realidade interpretada tanto por filmagem factual quanto por reconstituição sincera e justificável, de modo a apelar seja para a razão ou emoção, com o objetivo de estimular o desejo e a ampliação do conhecimento e das relações humanas, como também colocar verdadeiramente problemas e suas soluções nas esferas das relações econômicas, culturais e humanas. (DA RIN, 2006 *apud* LUCENA, 2012, p. 12)

Embora este seja um conceito um tanto ultrapassado no que diz respeito ao registro em celuloide, já que atualmente o que se utiliza é a imagem digital, no mais, o conceito é um dos que mais se adequou a presente pesquisa, haja vista que pretendeu-se identificar de forma sincera e justificável o sentimento dos professores da educação profissional e tecnológica por meio dos seus relatos, de forma a explicar

¹ Da - Rin, Silvio. **Espelho partido**: Tradição e transformação do documentário. 3. ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2006, p. 15-6

uma situação real vivenciada pelos participantes frente à pandemia e apontar como cada um lidou com a situação.

Para Nichols (2005),

a definição de documentário é sempre relativa ou comparativa. Assim como o amor adquire significado em comparação com indiferença ou ódio, e cultura adquire significado quando contrastada com barbárie ou caos, o documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda. (NICHOLS, 2005, p. 47).

Assim, enquanto o filme de ficção prevê o relato de histórias irreais, o documentário retrata a realidade. Entretanto, para Nichols (2005), o documentário não é uma reprodução da realidade, mas sim uma representação da realidade, uma representação do mundo em que vivemos, uma representação de uma determinada visão de mundo, pois seus resultados sofrerão interferência do pesquisador a depender da visão de mundo deste e do que ele julga ou não importante e pertinente constar no documentário. O documentário retrata também a memória da pessoa que foi entrevistada e o que ela construiu internamente sobre o passado, expressando a forma como a memória reelaborou o passado no momento do registro e por meio da qual o entrevistado chega a uma 'verdade'. Assim, a pessoa se projeta num determinado papel construído pela memória que tem como base o mundo real.

Quanto à questão do que se esperava como resultado da pesquisa, Nichols (2005) afirma ainda que a prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam. Nesse sentido, Lucena (2012, p. 165) esclarece que “muitas vezes, o caráter da ‘realidade’ dos fatos pode alterar planejamentos, roteiros e linguagens, fazendo com o que era esperado seja radicalmente alterado”. Lucena cita Penafria (1999) ao afirmar que este autor

descreve essa imprevisibilidade e a relaciona diretamente com as personagens reais da história documentada ou os intérpretes que darão suas versões dos fatos. Os possíveis relatos e diálogos que poderiam ser previstos podem sofrer alterações drásticas, de acordo com esses depoimentos. (PENAFRIA, 1999, apud LUCENA, 2012, p. 165)

O produto educacional do tipo documentário foi utilizado por ser o tipo de produto educacional que mais se coadunou ao objetivo proposto, que foi dar voz aos docentes entrevistados e possibilitar aos espectadores, ouvir o relato dos colegas que vivenciaram a mesma situação.

Com relação ao discurso do documentário, Lucena (2012) afirma que:

envolve diferentes formulações, que podem ou não ser dirigidas diretamente ao público. Esse fato possibilita várias opções, divididas basicamente em duas categorias: o discurso direto, em que uma voz fala com a câmera e, por extensão, conosco, de forma direta; e o discurso indireto, que não é dirigido a câmera ou ao público - como na ficção, em que em geral ninguém fala diretamente conosco. (LUCENA, 2012, p. 14).

A intenção num primeiro momento era utilizar nesta pesquisa a formulação do discurso direto em que todos os comentários a serem realizados seriam destinados ao público espectador, com o objetivo de possibilitar com que ele se sentisse parte das histórias relatadas, despertando assim, o sentimento de pertencimento. Entretanto, ao estruturar o documentário percebeu-se que o discurso indireto era o mais adequado e mesmo que os relatos não tenham se dirigido diretamente ao espectador, o objetivo descrito foi igualmente alcançado.

Lucena (2012, p. 24) relata que o primeiro passo para fazer um documentário é responder às seguintes perguntas: “O que eu quero mostrar? Como eu quero mostrar isso? Por que eu quero mostrar isso? Quem é meu personagem? O que ele vai fazer? Como ele vai agir?”.

Nesse sentido, a ideia de construção do produto educacional do tipo documentário foi mostrar o impacto da pandemia na vida dos professores da educação profissional e tecnológica. O objetivo foi, além de registrar essas vivências na história da educação profissional e tecnológica, foi possibilitar um momento para que os docentes pudessem falar sobre suas experiências e também propiciar aos espectadores e principalmente aqueles que também são professores e que passaram pela mesma situação e que se constituem o público-alvo da presente pesquisa, um momento para ouvir o relato de outros colegas, na intenção de despertar neles a percepção de que não estão sós e que todos fazem parte desta história, pertencem à mesma sociedade que sofreu e sentiu intensamente os impactos causados pela pandemia, mas que buscou e tem buscado superar as dificuldades impostas, ultrapassando, muitas vezes, os seus próprios limites.

Assim, construiu-se um documentário nos moldes da proposta contida, resumidamente, logo abaixo destas considerações e de forma completa no apêndice 4 deste documento, por meio de um discurso denominado ‘indireto’ como já explicado anteriormente.

Os participantes desta pesquisa foram os professores da educação profissional e tecnológica que ocupam o cargo de Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e que ministram aulas nos cursos do ensino médio integrado no Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba e que vivenciaram essa migração do ensino presencial para o ensino remoto emergencial no ano de 2020. Os professores relataram suas histórias na ordem das perguntas estabelecidas para a entrevista, conforme apêndice 3 e a partir disto foi realizado uma seleção dos comentários mais significativos para compor o documentário.

Nichols (2005) afirma que existem seis tipos de documentário: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático. O tipo de documentário utilizado nesta pesquisa foi o participativo, uma vez que neste tipo de documentário de acordo com Corradini (2019, p. 178), “a participação do cineasta é evidente ao público, pois ele aparece constantemente nas cenas e seu ponto de vista conduz a narrativa e a linguagem. É comum o uso de entrevistas nas quais, muitas vezes, o cineasta é o entrevistador”. No caso deste documentário, a cineasta é a entrevistadora e pesquisadora, entretanto, não aparece expressamente nas cenas, mas sua presença, ainda que oculta, é constatada nos relatos dos entrevistados que se dirigem a cineasta que conduz a entrevista. Neste sentido, Nichols (2005) afirma que:

Como espectadores, temos a sensação de que testemunhamos uma forma de diálogo entre cineasta e participante que enfatiza o engajamento localizado, a interação negociada e o encontro carregado de emoção. Essas características fazem o modo participativo do cinema documentário ter um apelo muito amplo, já que percorre uma grande variedade de assuntos, dos mais pessoais aos mais históricos. Na verdade, com frequência, esse modo demonstra como os dois se entrelaçam para produzir representações do mundo histórico provenientes de perspectivas específicas, tanto contingentes quanto comprometidas. (NICHOLS, 2005, p. 162)

O produto educacional documentário e seus diferentes tipos e formas de discurso citado acima é o que se pretendeu com esta pesquisa e sua elaboração foi baseada nos relatos obtidos durante as entrevistas com os professores participantes. O documentário obteve como título “*Pandemia da COVID-19: Relatos da docência*” e subtítulo “*Um retrato do impacto da pandemia da COVID-19 na vida pessoal e profissional de professores da educação profissional e tecnológica do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba, no ano de 2020*” e se encontra disponível no link <https://youtu.be/tlv-SiPT128>.

PARTICIPANTES

Foi realizada entrevista, conforme apêndice 3, com oito professores que ocupam o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Carreira de Professor do Magistério Federal, porque entendeu-se que esta foi uma amostra saturada, uma vez que os professores entrevistados começaram a relatar experiências diferentes, porém sobre as mesmas situações. Estas entrevistas foram realizadas de forma individual com cada professor e duraram em torno de 25 a 45 minutos cada uma, sendo realizadas no estúdio do IFPR.

A seguir segue relação dos participantes e suas áreas de atuação:

- Carla Hamel Wojcik Garcia - Informática - Técnico em Jogos Digitais
- Denilson Roberto Schena - Núcleo Comum (História)
- Diogo Labiak Neves - Núcleo Comum (Geografia)
- Ester dos Santos Oliveira – Contabilidade - Técnico em Contabilidade
- Hellen Christina Gonçalves - Núcleo Comum (Letras Português/ Espanhol)
- Leandro Rafael Pinto - Núcleo Comum (Geografia)
- Paulo Henrique Camargo Batista - Fotografia - Curso de Processos Fotográficos
- Roberta Rafaela Sotero Costa - Núcleo Comum (Letras Português/ Espanhol)

Além da entrevista foi aplicado um questionário a fim de traçar o perfil dos participantes. Por meio do questionário foram realizadas dezesseis perguntas, conforme apêndice 2.

Diante das respostas dos participantes constatou-se que dos oito professores, quatro eram homens e quatro eram mulheres.

Todos os professores participantes são do Campus Curitiba do IFPR e ministram aulas para os alunos do ensino médio integrado. A maioria dos professores entrevistados tinham entre 30 e 50 anos e ministravam aulas em pelo menos 15 disciplinas diferentes nos 8 cursos do ensino médio integrado. A maioria destes professores relataram ter entre 5 a 15 anos de experiência com o ensino médio integrado.

No questionário para traçar o perfil foi realizada algumas perguntas mais pessoais com o objetivo de entender o contexto pessoal vivenciado por cada professor no momento em que a pandemia começou e ao longo dela.

Dos oito professores entrevistados, sete indicaram que são casados e residem com seus/suas esposos (as). Ao questionar se os participantes possuíam filhos que moravam na mesma casa, cinco professores indicaram que sim. Destes, três professores indicaram que possuíam dois filhos e dois professores indicaram que possuíam apenas um filho.

Diante dos dados obtidos constatou-se que todos os professores que formaram a nossa amostra residiam com seus familiares, convivendo diariamente com esposos (as) apenas ou esposos (as) e filhos ou ainda pais e irmãos, totalizando no mínimo duas pessoas por residência e no máximo quatro pessoas por residência. Não havendo nenhum caso em que o professor residisse sozinho.

Ao questionar se os professores participavam de atividades culturais e sociais antes da pandemia, todos relataram que costumavam sair com amigos e/ ou familiares para fins de entretenimento, sendo que dois professores relataram que além de sair com amigos, frequentavam academia e participavam de comunidade religiosa ou similar e um professor costumava sair com amigos e participava de comunidade religiosa ou similar, de modo que todos os professores participavam de atividades culturais ou sociais antes da pandemia e esse foi o perfil dos professores participantes da pesquisa.

DETALHES DA PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

A construção do documentário teve início no mês de maio de 2022, momento em que os primeiros convites aos professores do IFPR, para participação da pesquisa, foram realizados. Na ocasião a intenção era convidar pelo menos um professor de cada curso do ensino médio integrado do Campus Curitiba do IFPR, entretanto, na medida em que iniciou-se os diálogos percebeu-se que pelo menos cinco professores com quem conversou-se eram de áreas mais amplas, como Português, História e Geografia, pertencendo ao chamado Núcleo Comum e eram responsáveis por ministrar disciplinas em vários cursos do ensino médio integrado, situação esta que atendia da mesma forma o critério inicialmente estabelecido.

Após o aceite dos professores, iniciou-se uma conversa com a professora coordenadora do projeto de extensão *Tec Vídeo*, professora Fabiana Moro Van Abbema, coordenadora do projeto que envolve alunos do Curso do Ensino Médio Subsequente em Áudio e Vídeo do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba e com quem foi realizado uma parceria para a construção do documentário. De início, a professora achou o tema interessante e uma oportunidade de aprendizado para os alunos participantes do projeto, de modo que designou inicialmente uma equipe de quatro alunos para ajudar nas gravações, posteriormente esta equipe foi ampliada e novos alunos passaram a contribuir com a construção do documentário. As gravações ocorreram no mês de junho e para isto foram agendados três encontros em dias diferentes. No primeiro dia entrevistou-se dois professores e no segundo e terceiro dia entrevistou-se três professores em cada dia, totalizando oito entrevistas.

Para resguardo dos participantes a entrevista foi realizada no estúdio de áudio e vídeo do Instituto Federal do Paraná, em espaço reservado, na presença apenas da equipe de filmagem, formada por alunos do curso técnico de Produção de Áudio e Vídeo Subsequente, totalizando cinco pessoas com a pesquisadora. O local não contava com fundo preto para que se pudesse padronizar as imagens das gravações, sendo esta uma necessidade, relatada pelos responsáveis pela gestão do ambiente, como recorrente para utilização do espaço, de modo que a pesquisadora considerou interessante providenciar um tecido de mais de seis metros para utilização nas entrevistas e para que ficasse disponível para utilização futura por parte dos alunos e professores que utilizam o estúdio.

Para a realização das entrevistas foi necessário conciliar o horário dos professores, dos alunos e da pesquisadora, de forma a ajustar a disponibilidade dos envolvidos. Esta foi uma fase um tanto complicada, tendo em vista o número de pessoas envolvidas, mas que por fim foi possível.

As entrevistas ocorreram sem maiores problemas, a única ocorrência nos dias de gravação foi o barulho nas salas que ficam no andar superior, pois o estúdio não conta com isolamento acústico e em alguns momentos foi necessário interromper as entrevistas em razão de barulhos intensos de mesas e cadeiras sendo arrastadas, mas tal situação não se constituiu num grande problema, uma vez que foi possível abafar os ruídos no momento da edição.

Para a realização das gravações utilizou-se de duas câmeras, uma principal que capturava a imagem do professor de frente, com uma distância maior, e uma segunda câmera que capturava o professor de perfil, numa distância mais próxima. Esta estratégia visava obter as imagens dos professores em mais de um perfil para poder utilizá-las de forma alternada no documentário e, assim, capturar as expressões corporais como um todo.

Os maiores problemas ocorreram após as gravações, visto que, apesar de tudo parecer em conformidade durante as gravações, depois de concluída, a imagem da câmera principal de três professores se perdeu, ficando apenas a imagem da segunda câmera. Tal situação gerou uma certa frustração por parte da pesquisadora, a ponto de em certo momento, cogitar-se refazer as gravações, mas considerando o desgaste que tal situação geraria para todos os envolvidos, tal possibilidade foi descartada, optando-se por utilizar apenas as imagens da segunda câmera.

Após a realização das entrevistas, iniciou-se a fase de transcrições, esta foi também uma fase complicada dada a dificuldade de encontrar um aplicativo que auxiliasse no processo. Por fim, optou-se por realizar a transcrição de forma manual, processo que durou em torno de seis horas por entrevista e foi realizado pela pesquisadora.

Na sequência, iniciou-se a fase de seleção das falas mais significativas e registros dos tempos de cada fala selecionada. Após isto, os relatos foram aglutinados de acordo com temáticas relacionadas à rotina, experiência, interação, sentimentos, prática pedagógica, medo, trabalho, tecnologia, emoção e memória, conforme as perguntas realizadas. Em seguida, iniciou-se a estruturação das falas a serem utilizadas no documentário. A primeira versão do documentário totalizou uma hora e

quinze minutos, todavia como a proposta era a construção de um documentário de até quarenta minutos foi necessário adequar. Este não foi um processo fácil, visto a dificuldade da pesquisadora em retirar os relatos, já que sob o seu ponto de vista todas as falas eram interessantes, mas seguiu-se a análise das possibilidades. Num primeiro momento, pretendia-se iniciar o documentário com uma apresentação para situar o espectador em relação à pandemia que iniciou em 2020 e esclarecer o objetivo do documentário. Entretanto, após a primeira versão do projeto, percebeu-se que tal apresentação era desnecessária, visto que os próprios professores com seus relatos situavam o espectador sobre o que se pretendia esclarecer. Da mesma forma que no início do documentário, pretendia-se ao final fazer uma conclusão, a qual também foi considerada desnecessária, visto que os próprios professores com seus relatos concluíram o tema tratado. Esta observação, resultou na alteração da estrutura inicialmente proposta para o documentário e neste processo, optou-se por retirar todas as falas da pesquisadora para que fosse possível manter os relatos dos professores e ao mesmo tempo alcançar a meta de tempo proposta inicialmente.

O documentário foi concluído com 43 minutos de duração e iniciou com frases curtas que indicaram uma exclamação do professor, uma situação vivenciada e/ou sentida por ele. Estas frases tiveram a intenção de situar o espectador em relação à pandemia que iniciou em 2020. Na sequência, foi apresentado o título e subtítulo do documentário, bem como os créditos iniciais. Em seguida, iniciou-se os relatos, os quais foram aglutinados de acordo com as temáticas já explicitadas. Durante os relatos foram sendo mostradas imagens de manchetes de reportagens que retratavam o assunto que estava sendo comentado. O documentário foi finalizado após a abordagem de todas as temáticas consideradas relevantes, com os créditos finais que abordou sobre informes sobre a data de realização das entrevistas, dedicatória, pesquisa, roteiro, direção, entrevistados, autoria do repertório musical, referências das imagens, agradecimentos, apoio e descrição da equipe do projeto de extensão Tec Vídeo e funções ocupadas.

A realização da pesquisa foi motivo de grande satisfação e um período de muito aprendizado. Apesar de ser trabalhosa, foi muito bom ouvir o relato dos professores e compreender como se deu a pandemia da COVID-19 sob o olhar dos professores participantes. Foi possível também contar com a ajuda de várias pessoas que por sua empatia e esforço tornaram o processo mais leve e possível.

Ao finalizar a construção do documentário “Pandemia da COVID-19: Relatos da Docência” foi dada a devolutiva aos participantes que contribuíram com a pesquisa, sendo enviado e-mail de agradecimento com o link para acesso ao documentário.

VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Finalizado o produto educacional do tipo “Documentário”, iniciou-se a fase de avaliação da proposta e identificação de sua relevância. Para esta ação foi elaborado um formulário, conforme apêndice 5. O formulário contou com quatro perguntas, sendo elas:

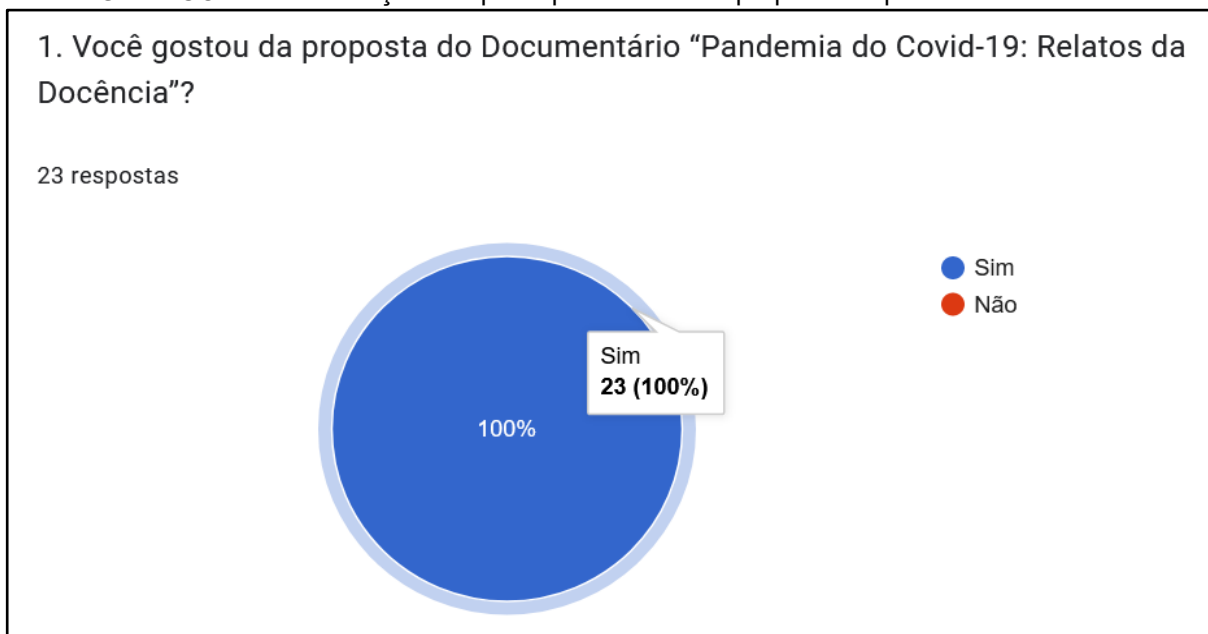
1. Você gostou da proposta do documentário “Pandemia do Covid-19: Relatos da Docência”? Comente:
2. Ao assistir o documentário, você se identificou com os relatos dos professores entrevistados? Comente:
3. Qual foi o sentimento ao ouvir os relatos dos professores?
4. Você considera que este documentário é relevante? Em que sentido?

Na sequência, foi elaborado um e-mail, conforme apêndice 6 e encaminhado para mais de trezentos professores de áreas diversas e de níveis de ensino diferentes, entre os quais estão todos os professores do Instituto Federal do Paraná - Câmpus Curitiba. No e-mail foi fornecidas informações sobre a pesquisa e sobre o documentário “Pandemia do COVID-19: Relatos da docência”, enquanto produto educacional resultante da pesquisa. Também foi explicado sobre a necessidade de avaliação do produto educacional e realizado o convite para assistir o documentário e na sequência participar da pesquisa mediante o preenchimento do formulário de avaliação. Foram disponibilizados os links para acesso ao documentário e ao formulário de avaliação e estabelecido que o requisito para participação era ser professor e ter assistido ao documentário proposto. Foi esclarecido ainda, o tempo de duração do documentário, a composição e o tempo de preenchimento. Foi estabelecido o período de 02 a 07/11/2022 para participação, entretanto, após este prazo o formulário permaneceu aberto para contribuições até o momento da análise dos dados obtidos.

Durante a fase de avaliação do produto educacional, 23 professores preencheram o formulário de avaliação, sendo obtido os seguintes resultados:

Ao questionar se os professores gostaram da proposta do documentário “Pandemia do Covid-19: Relatos da Docência”, todos os professores que contribuíram responderam que sim, conforme gráfico abaixo:

GRÁFICO 1 - Manifestação dos participantes sobre a proposta do produto educacional



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Nos comentários sobre esta pergunta foram incluídas as seguintes observações:

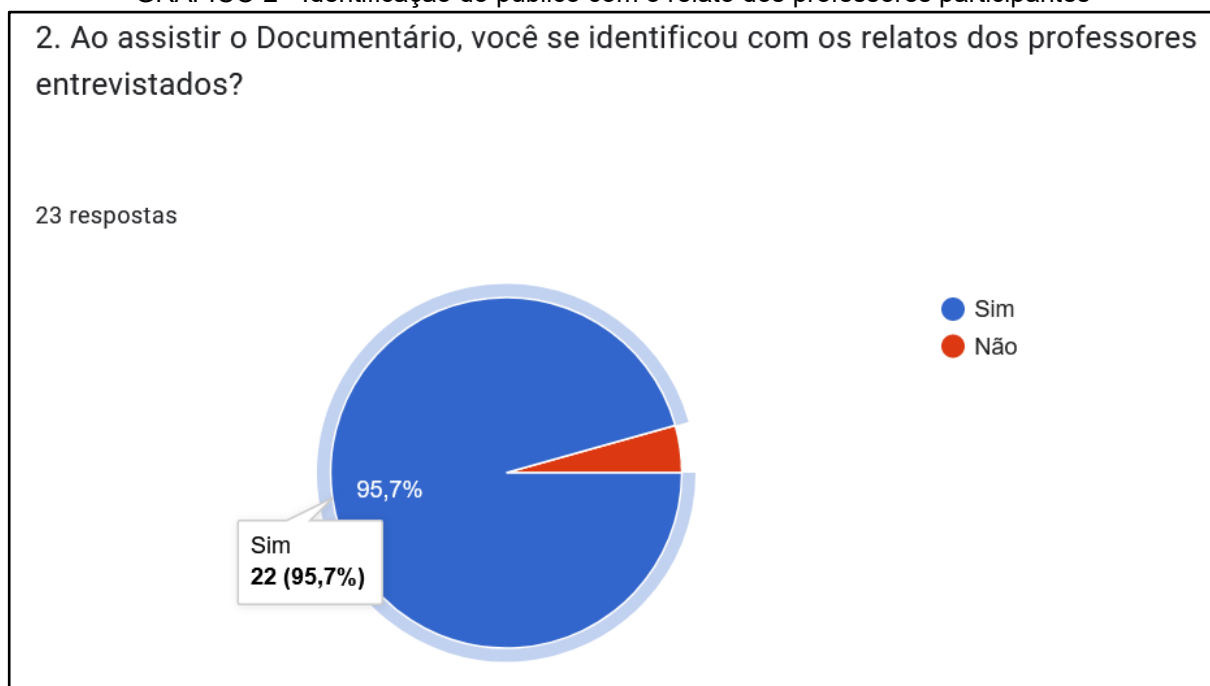
- Foi emocionante!
- Este é um documentário no qual me identifiquei muito, pois retrata fielmente o momento vivido por toda classe de docentes durante a pandemia.
- Toda abordagem de reflexão e posicionamento crítico à construção de informação é importante. O viés de abordar de maneira mais aproximada e humana um lado que foi pouco observado na relação de educação durante a pandemia, é de extrema importância como documento.
- Retratou maravilhosamente bem esse período que nós professores passamos, nossos medos, angústias, dificuldades e superações! Sensacional!
- A pandemia alterou a vida (particular e profissional) de todos nós, portanto, avaliar e refletir as implicações de todas essas alterações é muito relevante, até mesmo para nos instrumentalizar caso tenhamos alguma situação semelhante no futuro.

- Muito bem elaborado sendo os depoimentos intercalados com os trechos das reportagens.
- Amei o registro!
- Demonstrou a importância das aulas presenciais.
- Mostrou os problemas que o ensino teve por ser a distância.
- Por mostrar que o EAD não funciona para o ensino fundamental e que os professores trabalharam muito mais sem retorno para si e para os alunos.
- Os relatos, além de expressarem o que vivemos, também foi uma "aula" sobre vários aspectos da nossa vida.
- Tema relevante para a compreensão do momento difícil do momento que vivemos.
- Gostei muito do documentário. Muita emoção, verdade e sentimento. Parabéns!
- Ficou muito lindo, muito bem produzido, como produto educacional do mestrado, acredito que tenha dado conta da proposta da mestranda e de sua orientadora. Foi um trabalho muito sensível e transparente.
- Retrata o contexto vivenciado na visão de alguns docentes, onde cada depoimento deduz diversas realidades que podem em partes ser tida como comum.
- O documentário apresenta bem todas as situações vivenciadas pelos professores na pandemia.
- O relato traz diferentes depoimentos de pessoas afetadas pela pandemia e como a doença afetou seu comportamento e dia a dia.
- Interessante e original.
- Creio que esse documentário será fonte de pesquisa futuramente.
- O trabalho está muito bem feito. Como sugestão, no minuto 3:27 faltou um "n" no nome do prof. Denilson.
- A proposta foi muito interessante pois documenta sob a perspectiva profissional e pessoal um momento ímpar em nossa história e seus reflexos na prática profissional da docência e o olhar dessa categoria profissional.
- Parabéns pela escolha do tema.

Sobre o questionamento se ao assistir o documentário houve identificação com os relatos dos professores entrevistados, 22 professores também responderam que

sim, sendo na sequência identificado que o participante que respondeu que não se identificou com os relatos apresentados no documentário, não atua como professor. As informações podem ser visualizadas no gráfico abaixo:

GRÁFICO 2 - Identificação do público com o relato dos professores participantes



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Nos comentários sobre esta pergunta foram incluídas as seguintes observações:

- Me vi em cada resposta!
- Os relatos apresentados demonstram a atuação de nós professores, que com muita persistência e criatividade enfrentamos as adversidades trazidas pela pandemia e que refletiram no ensino.
- Sim, com certeza.
- Passei por situações semelhantes, descritas pelos professores, dúvidas do que fazer, como fazer, dificuldades com o trabalho em casa, preocupação com a saúde da família! Tudo isso...
- E muito! Pelo fato de os entrevistados serem meus colegas de campus, eu vivi exatamente as rotinas de reinvenção da vida acadêmica narradas.
- Retratam realmente o que passamos de bom e de ruim durante a pandemia.
- Angústia, ansiedade, viver o momento, valorizar a família e a vida, sentir-se impotente em função do inesperado.

- O número de horas - a mais - que os professores trabalhavam e com menos retorno.
- Que o professor trabalhou mais e com menos retorno para ele e para os alunos.
- Por mostrar que o EAD não funciona para o ensino fundamental e que os professores trabalharam muito mais sem retorno para si e para os alunos.
- Totalmente, em vários aspectos.
- Por sermos do mesmo campus, tive exatamente a mesma realidade.
- Relembrei as mesmas atitudes que tive durante o processo da pandemia.
- Em relatos de angústias lembrei de pequenas passagens vividas neste período.
- Como participante, também me vi na fala dos colegas, pois estávamos todos na mesma tempestade, como bem disse o professor Diogo.
- Sim, parcialmente.
- Como professora, eu senti muito tudo que os professores relataram e me trouxe lembranças das minhas vivências na pandemia.
- A identificação se dá, em fase inicial, pelo desconhecimento da doença e, posteriormente, como proceder diante da situação de isolamento em relação às atividades profissionais.
- Muitos sentimentos que também tive. Medo, incerteza, frustração.
- Me vi em vários relatos ali apresentados.
- Cada pessoa vivenciou esse período de maneira muito própria.
- Ocorreu identificação com vários dos fatores, impactos e com trechos das histórias pessoais, assim como semelhanças com as impressões dos colegas.
- Retratou a nossa realidade vivida.

Sobre o questionamento de qual foi o sentimento ao ouvir os relatos dos professores participantes do documentário, foram obtidas as seguintes respostas:

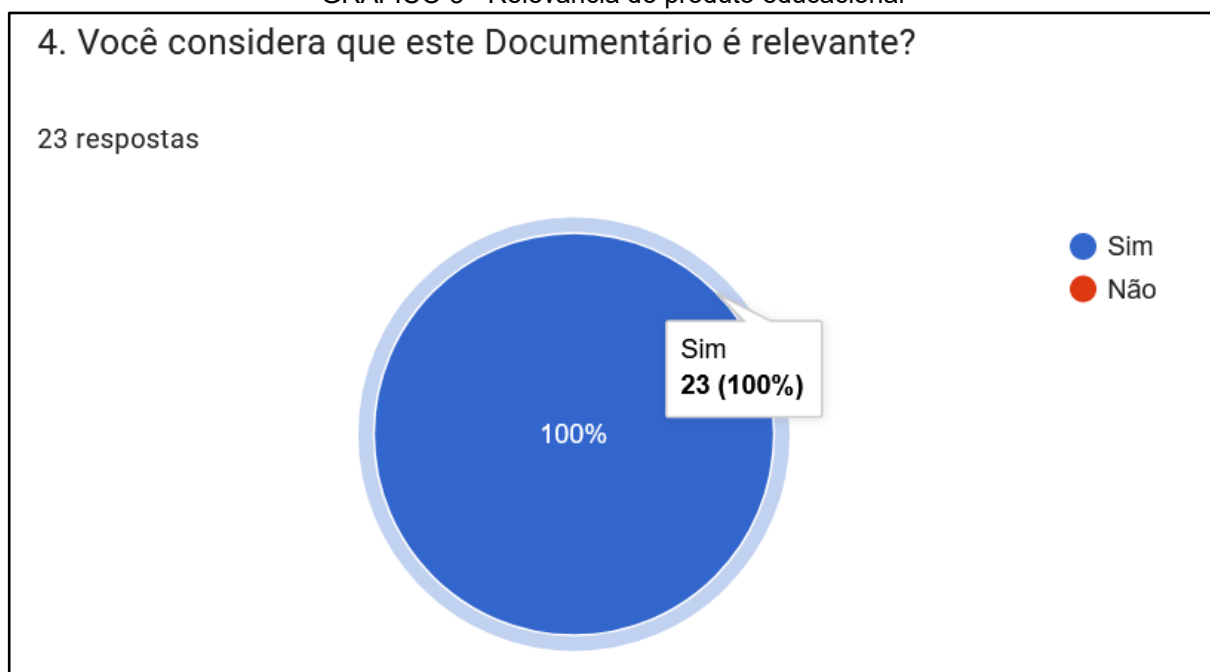
- Empatia.
- Superação.
- Ao mesmo tempo que remete o sentimento de tristeza, traz o sentimento de superação diante de tantos desafios que enfrentamos. Nos faz pensar ainda em todo o aprendizado conquistado por todos e o quanto fomos resilientes!

- Como participante entrevistado, foi muito bom ver as falas e percepções de outros colegas de profissão.
- Fiquei muito emocionado, pois lembrei de todas as dificuldades, dos amigos e colegas que perdi com a covid e também com o sentimento que apesar de tudo o que passamos, a gente mostrou capacidade e resiliência! Viva a EPT!!!
- Difícil! (risos) Todas as falas foram carregadas de impressões particulares, o que me forneceu visões diferentes de todo o processo e foi muito enriquecedor. Mas, sem dúvidas, as reflexões finais me emocionaram muito... um misto de sensações.
- Acolhimento, saber que não estava sozinho.
- Tristeza.
- Tristeza.
- Tristeza e que o EAD não funciona para o ensino fundamental e que os professores trabalharam muito mais sem retorno para si e para os alunos.
- Um misto de tristeza e alegria. Tristeza por tudo que vivemos e pelas pessoas que perdemos e alegria por termos sobrevivido e aprendido algumas coisas.
- Identificação.
- Tristeza, angústia, superação.
- Verdades, valorização e angústias.
- Afeição. Ao compartilharem suas angústias, todos precisaram de afeto e acolhimento.
- Identificação em alguns aspectos (pela passagem operacionais).
- Emoção.
- Sentimento de tristeza ao ouvir alguns relatos de colegas e de alívio, ao saber que muitos conseguiram, mesmo com dificuldades, superar esse terrível período.
- Empatia.
- Lembranças boas e ruins de um período pelo qual passei e aprendi muitas coisas novas, mas também adquiri alguns problemas de saúde.
- Foi possível rememorar o período da pandemia, se emocionar, refletir sobre o hoje e o que aquele período deixou -- ou não -- de lições.

- De emoção e de lamento por todo o desgaste, de esperança por termos passado em coletivo por um momento tão difícil, de agradecimento por fazer parte de um corpo de docentes qualificado, crítico e reflexivo sobre sua prática.

Por fim, ao questionar se o documentário é relevante, todos os professores disseram que sim, conforme pode-se verificar no gráfico abaixo:

GRÁFICO 3 - Relevância do produto educacional



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Ao questionar em que sentido considerou relevante, obteve-se as seguintes respostas:

- É um registro importante da história que vivemos!
- Retrata um fato histórico! É apresentado de uma forma leve e dinâmica. Parabéns Vaniele pela produção deste documentário! Parabéns aos professores entrevistados e demais envolvidos!
- Tudo que não é documentado de alguma forma, corre o risco de uma simplificação de conteúdo num futuro. Só as mídias tradicionais em seus formatos de consumo de informação, muitas vezes não tem como oferecer nem propor uma lente de aumento num contexto de uma perspectiva detalhada.

- Mostra para todos que assistirem, o que nós professores passamos nesse período e que a ciência e a educação são construídas por pessoas sérias e trabalhadoras.
- Ouvir o relato a partir das perspectivas dos sujeitos docentes humaniza a profissão! Fomos todos tão julgados e condenados ao longo do Lockdown, portanto, fornecer informações para que a comunidade perceba o quanto nos doamos e sacrificamos pode favorecer a tão desgastada valorização do magistério.
- Discutir sobre qualidade de vida no trabalho. Um assunto que realmente não vejo ser tratado com respeito dentro das instituições de ensino. Tanto sindicato como a maioria dos trabalhadores, luta pela questão salarial, mas a cada dia vemos servidores adoecendo por LER, uso indevido/incorreto da voz, burnout, depressão e até tentando suicídio. As instituições de ensino não estão nem aí, querem produção! Nem exame periódico, um direito garantido por lei, tem!
- Registro histórico da educação, pois a aceleração com as tecnologias já é inevitável. Outro ponto que a pandemia nos mostrou foi as dificuldades do mundo privado tanto dos servidores quanto dos alunos. Escancarou para a instituição as "faltas": faltas em locais adequados para estudar, falta de ferramentas para estudo, falta de internet, falta de silêncio, falta de dinheiro, falta de trabalho, falta de contato humano.
- Mostrar os problemas do ensino a distância para crianças e adolescentes. Também que o professor trabalha mais com menos retorno.
- Que o professor trabalhou mais e com menos retorno para ele e para os alunos... que esse modelo de ensino não serve para o ensino fundamental.
- Falta reconhecimento da sociedade e da própria classe.
- Totalmente, pela possibilidade de compartilhamento das experiências e pelas aprendizagens que os docentes relatam.
- Demonstra um pouco da nossa realidade enquanto professores durante a pandemia. Lembrando que em muitos momentos, os professores foram atacados por "não estarem trabalhando".
- No sentido de entender o professor como pessoa, como igual. E não alguém mágico, que não tem problemas, ou que possui uma disposição que nunca acaba.

- No sentido de registro histórico. Relatos vivenciados em um dado momento histórico.
- Muito relevante, pois os participantes estão dando voz a uma classe de trabalhadores que teve que trabalhar loucamente, cuidar dos seus familiares e sem nenhum amparo. A educação é marginalizada, nós, docentes, somos atacados diariamente, somos chamados de vagabundos, doutrinadores, entre outras barbáries... Na verdade, minimamente, queremos que nossos estudantes sejam seres pensantes, com consciência de classe, entendendo seu papel social. No momento em que alguns de nós pudemos falar sobre as dores, angústias e sofrimentos vividos pela pandemia, pudemos falar pelos milhares de professores do Brasil que mais uma vez se desdoblaram para atender seus estudantes da melhor maneira e pudemos também dar voz aos nossos estudantes, pois eles também estiveram em sofrimento durante o período remoto.
- Pela realidade vivenciada de cada um dos participantes, torna-se relevante. Demais realidades vivenciadas pelos docentes e discentes não participantes, em especial em áreas diversas, poderiam dar ao documentário uma abrangência maior das realidades vivenciadas.
- Registrar para o futuro o que foi ser professor na pandemia e como podemos nos adaptar em situações difíceis sem deixar de lado o amor pela docência... demonstra que somos eternos aprendizes.
- É importante para se solidarizar com as pessoas e manter um relato para gerações futuras sobre impactos de como doenças extremamente contagiosas podem afetar o ser humano e suas atividades.
- Traz uma reflexão sobre esse momento de nossas vidas sob a perspectiva do profissional que teve que se reinventar enquanto profissional em um momento desafiador para todos, inclusive os alunos.
- Primeiro para quem participou, pois teve a oportunidade de expressar seus sentimentos e isso é bom! Segundo por retomar os próprios noticiários e ver que passamos por uma pandemia, fizemos parte, sofremos com a perda e somos sobreviventes.
- Tanto como um registro histórico quanto para uma análise e reflexão do fazer docente.

- É um retrato real de um momento ímpar pelo qual a educação profissional, técnica e tecnológica passou, um momento de ruptura e de emergência, que nos levou sem planejamento e num cenário de profundo desconhecimento, para a ação.
- É um registro importante do momento em que vivemos.

Além das respostas obtidas por meio do formulário, outras respostas e contribuições foram recebidas através do e-mail da pesquisadora, a saber:

- Obrigada pela oportunidade de fazer parte do seu mestrado, por me deixar falar um pouco sobre como foi o período remoto e considerar a minha fala significativa para o seu documentário.

Desejo sucesso e parabenizo pelo trabalho ímpar, transparente, sensível e respeitoso.

- Com certeza o material ficou muito bom, foi uma ótima produção.

Alguns aspectos: no formulário de avaliação você está avaliando a identificação do público com o material, contudo, não está avaliando o documentário enquanto um produto educacional. É importante ouvir sobre os aspectos do vídeo enquanto produto - qualidade das imagens, do som, do roteiro, do tempo de duração, dentre outros aspectos.

Segue minhas observações enquanto produto:

- A qualidade de som e imagem é de elogiar, muito bem produzido;
- Quanto ao roteiro, muito bem organizado, o misto de relatos e notícias deu uma leveza para o documentário;
- Mesmo com vários cortes, ainda achei que o tempo de vídeo ficou longo, mesmo para um documentário;
- Senti um certo tendenciamento dos cortes das falas para sempre apresentarem os aspectos negativos da pandemia, das consequências, inclusive dando mais ênfase para alguns personagens que sofreram mais no período;
- Senti falta de alguma apresentação dele enquanto um produto educacional do PROFEPT, só na descrição do vídeo tem. Poderia ter inserido a logo do PROFEPT no vídeo, colocar o título da pesquisa...

Estou curioso para ver a dissertação e como será a relação do documentário com as bases da Ept!

- Assisti ao documentário e respondi o formulário de avaliação, mas como não havia espaço para sugestões, resolvi escrever esse e-mail.

Claro que essa sugestão deve ou não ser aceita a partir de sua avaliação junto a sua orientadora.

A única coisa que sugiro melhorar é o tamanho da letra pois com o fundo escuro e como costumamos assistir no celular, fica muito ruim de ler.

No mais, parabéns, ficou belíssimo, verdadeiro e comovente.

Abraços, sucesso.

Frente às contribuições dos professores que assistiram ao documentário, registradas nas avaliações realizadas, concluiu-se que sempre há espaço para melhorias, mas que contudo, de uma forma geral, o documentário “Pandemia do COVID-19: Relatos da docência”, atingiu o objetivo proposto que foi registrar essas vivências na história da educação profissional e tecnológica e possibilitar um momento para que os docentes pudessem falar sobre suas experiências e também propiciar aos espectadores e principalmente aqueles que também são professores e que passaram pela mesma situação, um momento para ouvir o relato de outros colegas, na intenção de despertar neles a percepção de que não estão só e que todos fazem parte desta história, pertencem à mesma sociedade que sofreu e sentiu intensamente os impactos causados pela pandemia, mas que buscou e tem buscado superar as dificuldades impostas, ultrapassando, muitas vezes, os seus próprios limites.

Com relação à contribuição sobre o tempo de duração do documentário, concluiu-se que de fato o documentário ficou extenso, contudo, considerou-se necessário para poder retratar ao público de forma mais ampla e com a maior fidelidade possível as impressões trazidas pelos participantes a respeito da pandemia.

Esclarecemos que, apesar de parecer haver ‘um certo tendenciamento dos cortes das falas para sempre apresentarem os aspectos negativos da pandemia, das consequências, inclusive dando mais ênfase para alguns personagens que sofreram mais no período’, como avaliado por um dos professores, as cenas escolhidas para compor o documentário retrataram, de fato, mais os aspectos negativos da pandemia em comparação com os aspectos positivos, justamente porque buscou-se mostrar, de forma fidedigna, os relatos dos professores. Nesse sentido, os aspectos positivos abordados pelos professores aparecem de forma mais tímida, porque foram retratados desta maneira pelos participantes.

Em síntese os aspectos positivos abordados se constituíram em: foi um momento para adquirir novos conhecimentos; o momento possibilitou repensar as metodologias de trabalho; a pandemia possibilitou a reflexão sobre outras possibilidades no modo de trabalhar; a pandemia propiciou um maior contato com a família, reforçando laços familiares; foi encarada como algo positivo, principalmente pelos professores que detinham uma melhor estrutura habitacional; despertou em todos uma empatia diante da realidade vivenciada por outras pessoas, principalmente com relação aos alunos e a outros professores.

A respeito do formulário aplicado e a partir das contribuições realizadas no momento da avaliação, percebeu-se que de fato faltou no formulário perguntas que avaliassem o documentário enquanto produto educacional. Esta carência se tornou ainda mais evidente ao perceber que alguns professores sentiram necessidade de enviar e-mail para a pesquisadora para complementar a avaliação no que diz respeito à qualidade das imagens, do som, do roteiro, do tempo de duração, dentre outros aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre o impacto causado pela pandemia da COVID-19 na vida pessoal e profissional dos professores da educação profissional e tecnológica, dos cursos do ensino médio integrado do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba, que migraram do ensino presencial para o ensino remoto emergencial à distância no ano de 2020, permitiu a compreensão de como foi vivenciada a experiência desta realidade sob o ponto de vista do professor da educação profissional e tecnológica (EPT). Durante a pesquisa foi possível dar voz aos professores, por meio das entrevistas, momento em que puderam relatar sobre as experiências vivenciadas durante a primeira fase do período pandêmico. A partir das entrevistas foi possível também, através do produto educacional, oportunizar aos demais professores, ouvir o relato um dos outros de forma a despertar o sentimento de pertencimento quanto à realidade vivenciada, como pessoas que além de vivenciarem o momento, corroboraram na construção da história.

Além disso, foi possível contextualizar a realidade vivenciada na educação neste momento ímpar pelo qual passa toda a sociedade, de forma a registrar este

acontecimento na memória da educação profissional e tecnológica, objetivando contribuir com as gerações futuras.

Faz-se importante destacar que este estudo contribuiu para compreender a realidade vivenciada não apenas pelos professores da educação profissional e tecnológica, mas por todas as classes de professores que sofreram este impacto, em maior ou menor grau, desde o ensino básico até o ensino superior, uma vez que o trabalho remoto emergencial atingiu a todos e, portanto, foi semelhante em toda a rede de ensino.

Com relação aos resultados obtidos, constatou-se que o ensino remoto foi implantado em caráter de emergência, sem um planejamento prévio e condições necessárias para atender aos alunos e, embora haja uma premissa de que a educação à distância é destinada a adultos, durante a pandemia, ela teve que ser adequada para atender um público bem mais jovem, como crianças e adolescentes.

Nesse sentido, durante a realização da pesquisa alguns aspectos negativos foram evidenciados nos relatos dos professores, primeiramente com relação a metodologia. Dentre os relatos, estão a dificuldade de adaptação da metodologia utilizada em ambientes presenciais para o ambiente virtual, haja vista que certas questões são mais complicadas de trabalhar de forma remota, como, por exemplo, as questões relacionadas ao desenvolvimento de habilidades sociais básicas, que foram prejudicadas em razão das limitações impostas pela distância e pela dificuldade de interação. Podemos citar as situações que buscam desenvolver nos alunos habilidades comunicativas, como aprender a começar conversas, responder perguntas e elogiar os demais; habilidades empáticas, como aprender a se colocar no lugar do outro e reconhecer seus sentimentos e necessidades; e habilidades de sentimento positivo, como aprender a ser solidário e criar vínculos de amizade. Além das limitações relacionadas às habilidades sociais básicas, é sabido que o ensino remoto prejudicou também o desenvolvimento de atividades consideradas mais técnicas, a exemplo de atividades que eram realizadas especificamente em laboratórios e que exigem uma prática por parte do aluno. Durante a pesquisa, os professores relataram ainda, com relação a metodologia, dificuldades na aplicação de músicas, de trabalhar temas relacionados a jogos, visto que há a necessidade do aluno possuir uma boa máquina, e questões relacionadas à interação, que dificultaram a identificação das intenções dos alunos no exercício das atividades consideradas práticas, aspectos importantes para determinadas disciplinas. Também houve relatos

no sentido de que os professores passaram a transmitir conteúdos ao invés de desenvolver a capacidade de atuação do aluno, a exemplo da professora de espanhol que começou a ensinar sobre a língua, ao invés de ensinar a língua e permitir a prática dos alunos por meio da interação.

Além das dificuldades relacionadas à metodologia, houve relatos de dificuldades gerais relacionadas às adaptações físicas que se fizeram necessárias; a sobrecarga de trabalho atribuída aos professores; a dificuldade que eles tiveram em estabelecer horários e limites entre a vida pessoal e profissional, e de conciliar as próprias atividades com as atividades dos demais membros da família; ao acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias, seja por não terem equipamentos eletrônicos ou mesmo acesso à internet; a formação dos professores, a fim de prepará-los para utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis, adequar condições e estratégias de ensino ao ambiente on-line, desenvolver estratégias para promover a participação dos estudantes de forma on-line; e ainda dificuldades apresentadas pela gestão por parte das instituições de ensino e que afetaram a atuação docente.

Todas estas situações ocasionaram consequências tanto para os professores, quanto para os alunos, como as dificuldades de ordem emocional para lidar com tantas mudanças ao mesmo tempo e ainda ter que lidar com o medo da doença que foi motivo de grande desgaste, visto que, num primeiro momento não houve por parte do governo um suporte psicológico aos professores e alunos. Este apoio surgiu apenas num momento posterior da pandemia, na maioria das vezes por iniciativa das instituições privadas. Como consequência, coloca-se também as dificuldades de acessibilidade por parte dos alunos e a questão da defasagem de aprendizagem dos alunos, que foi sentida pelos professores, em razão da baixa qualidade do ensino, evidenciadas pelo baixo desempenho acadêmico dos estudantes, aumento do fracasso escolar e aumento da evasão escolar.

Como muito bem explicado por um dos professores, a implantação do ensino remoto durante a pandemia foi implementado sem nenhum tipo de planejamento, quando o planejamento se constitui numa premissa fundamental para tal modalidade de ensino, que requer cuidado no desenvolvimento do curso/da disciplina propostos e que juntamente com um sistema de gestão, possam ser assessorados por uma equipe multiprofissional que envolva professores, técnicos de informática, pedagogos,

gestores, a fim de receberem orientação e suporte adequados nos processos de trabalho desenvolvidos.

Todas estas questões acabam por comprometer ainda mais a implementação de uma educação profissional e tecnológica que propicie aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas, bem como a implementação das bases que sustentam a educação profissional e tecnológica, e que se constituem no desenvolvimento de uma formação humana integrada a todas as dimensões da vida no processo educativo, que vise a formação omnilateral dos sujeitos mediados pelas dimensões relacionados ao trabalho, a ciência e a cultura, com vistas a formar profissionais aptos a compreender e intervir sobre a realidade social, transformando-a, por meio de ações cientificamente fundamentadas, tecnicamente adequadas e socialmente significativas.

A questão que se coloca é como mediar a construção deste conhecimento quando os próprios professores se encontram fragilizados diante das mudanças repentinas, da ausência de planejamento para enfrentar os desafios e diante da impossibilidade de alcançar plenamente todos os alunos.

Todavia, apesar de todos estes apontamentos relacionados à pandemia e que se constituem em aspectos negativos na implementação da educação, é certo afirmar que houve também aspectos positivos, os quais foram citados pelos professores, contudo de forma mais tímida. Dentre os aspectos positivos abordados, pode-se citar que a pandemia se constituiu num momento propício a aquisição de novos conhecimentos, visto que possibilitou repensar as metodologias de trabalho, bem como uma reflexão sobre a vida de uma forma geral, despertando em todos uma empatia diante da realidade vivenciada por outras pessoas, principalmente com relação aos alunos e a outros professores. Além disso, a pandemia propiciou um maior contato com a família, o que reforçou laços familiares, conforme o relato de alguns professores e foi encarada como algo positivo, principalmente pelos professores que detinham uma melhor estrutura habitacional. Contudo, entende-se que é preciso um certo cuidado ao se considerar os aspectos positivos explicitados pelos participantes como “aspectos positivos da pandemia”, visto que do ponto de vista da pesquisadora, não é possível considerar que uma doença que dizimou a vida de centenas de milhares de pessoas possa ser considerada como positiva, haja vista que há sempre

outras formas de aprender e consolidar o aprendizado, não havendo necessidade de prejudicar pessoas para tanto.

E se por um lado a pandemia colocou os professores em uma situação desconfortável, já que tiveram que buscar meios para se adequar à nova realidade e encontrar soluções para a interação com os alunos, despertando em alguns momentos medo, preocupação e até quadros de ansiedade, pânico ou outros sentimentos prejudiciais, por outro lado a pandemia despertou e tem despertado um sentimento de superação, pois as dificuldades de ordem prática, tecnológica e emocional para aderir ao ensino remoto emergencial, seja por falta de recursos materiais adequados como internet, equipamentos ou espaços, seja por ausência de familiaridade com as novas tecnologias, necessárias para desenvolver seu trabalho, ou ainda, por ter que se desdobrar entre os cuidados com a família, com o trabalho e consigo mesmo, foram superadas, não sem cicatrizes, mas foram vencidas.

É certo dizer que a pandemia ensinou muitas coisas, inclusive mostrou novas ferramentas e possibilidades. As dificuldades abriram caminho para novos horizontes. Muitos estudos inclusive, a respeito de como tem sido o pós-pandemia na educação, já foram concluídos e outros estão em conclusão, e é fato que a própria perspectiva do professor, comparado com a perspectiva que possuía no início da pandemia, mudou, o que é natural para seres tão contraditórios que estão em processo de transformação e constantemente gerando novos significados. Há quem prefira permanecer no trabalho remoto, haja vista sua adaptação com as novas metodologias e com os recursos agora disponíveis. O fato é que em tempos como estes, tem-se a oportunidade de avançar no conhecimento, tanto de novas metodologias de trabalho, quanto no conhecimento sobre si próprio.

CRÉDITOS

DEDICATÓRIA

“Este documentário é dedicado a todos os profissionais da área da educação, em especial aos professores pela garra e comprometimento dedicados ao ensino durante a pandemia da COVID-19”.

INFORMAÇÃO

As entrevistas apresentadas no Documentário foram realizadas no mês de junho de 2022.

AUTORIA

Mestranda Vaniele Marcondes de Oliveira
Pesquisa, entrevista e roteiro

Orientadora Dra. Márcia Valéria Paixão
Professora Orientadora

EQUIPE DO PROJETO TEC VÍDEO:

Fabiana Moro Van Abbema
Coordenação de produção

Cássio Dal Ponte
Suporte técnico e criativo

Gabriel Mendes Martins
Direção técnica das gravações

Edison Campos
Direção de fotografia e câmera

Eric Marloch
Captação de som direto

João Carlos Santos
Assistente de fotografia

Ana Lúcia Gamarra Gaete
Edição, colorização e finalização

Nataniel Reis de Aquino
Assistente de edição

Evelyn Brizida de Souza
Motion design

Tiago Guimarães Margon Ribeiro
Edição de som e mixagem

ENTREVISTADOS:

Carla Hamel Wojcik Garcia
Professora de informática

Denilson Roberto Schena
Professor de História

Diogo Labiak Neves
Professor de Geografia

Ester dos Santos Oliveira
Professora de Contabilidade

Hellen Christina Gonçalves

Professora de Letras - Português/ Espanhol

Leandro Rafael Pinto
Professor de Geografia

Paulo Henrique Camargo Batista
Professor de Fotografia

Roberta Rafaela Sotero Costa
Professora de Letras - Português/ Espanhol

MÚSICA:

SUL

Composta por Junior Lemos
Produzido no Estúdio do SESC Paço da Liberdade em Curitiba
Com Junior Lemos, Marcelo Brum-Lemos, Rogê Dantas e Doudou
2018

FEVEREIRO

Composta e gravada por Junior Lemos
2020

AGRADECIMENTOS:

Claudinei Alves de Oliveira
Nathalia Marcondes de Oliveira
Isabela Marcondes de Oliveira
Isadora Marcondes de Oliveira
Márcia Valéria Paixão
Fabiana Maria Moro Van Abemma
Cássio Dal Ponte
Junior Lemos
Leandro Rafael Pinto
Vanessa Cauê Krugel
Veridiana Torri Tonetto
Professores participantes
Alunos do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo que fazem parte do Projeto de Extensão TEC VÍDEO

APOIO:

Projeto de Extensão TEC VÍDEO
Coordenação: Fabiana Maria Moro Van Abemma



REFERÊNCIAS

LUCENA, L. C. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Tradução de Mônica Saddy Martins. Campinas: Papyrus, 2005.

APÊNDICE 1 – EMAIL PARA CONVITE DOS PARTICIPANTES

Prezados (as),

Me chamo Vaniele Marcondes de Oliveira e sou mestranda do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba, orientada pela professora Dra. Márcia Valéria Paixão. Juntas, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “**O impacto da pandemia da COVID-19 na vida pessoal e profissional de professores da educação profissional e tecnológica**”.

Esta pesquisa tem por objetivo a elaboração de um **DOCUMENTÁRIO**, a fim de revelar o impacto da pandemia da COVID-19 na vida pessoal e profissional dos professores da educação profissional e tecnológica, dos cursos do ensino médio integrado do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba, que migraram do ensino presencial para o ensino remoto emergencial no ano de 2020. A participação se dará por meio de **entrevista gravada em áudio e vídeo**, e pretende registrar as experiências na história da educação profissional e tecnológica, por meio dos relatos docentes, sendo muito importante a sua participação, visto que é por meio dela que esta pesquisa será referenciada.

Sendo assim, caso aceite participar, solicitamos a gentileza de responder a este e-mail manifestando seu interesse. No entanto, se você não puder ou não quiser participar desta pesquisa, agradecemos sua atenção, e pedimos gentilmente que também nos dê um retorno com a negativa, para que possamos estender outros convites, dando continuidade nos trabalhos.

Agradecemos desde já a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Vaniele Marcondes de Oliveira
Pesquisador(a) colaborador(a)

Márcia Valéria Paixão
Pesquisador(a) responsável

APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO ONLINE

Link para acesso ao questionário online: <https://forms.gle/N3yy4xkMNaqMtkk7>

Informações do participante da pesquisa (Formulário)

O presente questionário faz parte da pesquisa intitulada “O impacto da pandemia da COVID-19 na vida de professores da educação profissional e tecnológica”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Márcia Valéria Paixão e Vaniele Marcondes de Oliveira. O questionário tem por objetivo traçar o perfil dos participantes da pesquisa. Para tanto será composto de 16 (dezesesseis) perguntas e durará em torno de 5 (cinco) minutos para as respostas.

Link para acesso ao documento “Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)”:

https://docs.google.com/document/d/1etUMUMLRPR0gWeU0oTkYQILHXOCEDkPOGuAoBSpA_Q0/edit?usp=sharing

- 1) Nome do participante:
- 2) Email:
- 3) Endereço:
- 4) Número de Telefone (c/ DDD):

- 5) Sexo:
 - Feminino
 - Masculino

- 6) Idade do participante:
 - Entre 25 e 30 anos
 - Entre 30 e 40 anos
 - Entre 40 e 50 anos
 - Entre 50 e 60 anos
 - Acima de 60 anos

7) Estado Civil:

Casado

União Estável

Divorciado

Solteiro

8) Possui filhos que moram na mesma casa?

Sim

Não

9) Se respondeu “Sim” na pergunta anterior indicar quantos filhos residem na mesma casa.

1

2

3 ou mais

Não se aplica

10) Se respondeu “Sim” à pergunta de nº 9, indicar a idade dos filhos que residem na mesma casa.

Entre 0 e 5 anos

Entre 5 e 10 anos

Entre 10 e 15 anos

Entre 15 e 20 anos

Idade acima de 20 anos

Não se aplica

11) Quantas pessoas moram na mesma residência contando com você?

Reside sozinho

2 pessoas

3 pessoas

4 ou mais pessoas

12) Antes da pandemia costumava participar de atividades culturais e sociais?

Não participava

- Participava de comunidade religiosa ou similar
- Frequentava academia
- Costumava sair com amigos e/ ou familiares para fins de entretenimento

13) Professor (a) do(s) curso(s) de...

- Técnico em Administração Integrado
- Técnico em Contabilidade Integrado
- Técnico em Eletrônica Integrado
- Técnico em Informática Integrado
- Técnico em Mecânica Integrado
- Técnico em Processos Fotográficos Integrado
- Técnico em Petróleo e Gás Integrado
- Técnico em Programação de Jogos Digitais Integrado
- Outros cursos além do Técnico Integrado

14) Professor das disciplinas de...

15) Antes da pandemia ministrava disciplinas na(s) modalidade(s):

- EaD
- Presencial
- Ambas

16) Há quantos anos atua como professor do ensino médio integrado do IFPR?

- Período inferior a 5 anos
- Período entre 5 e 10 anos
- Período entre 10 e 15 anos
- Período entre 15 e 20 anos
- Período superior a 20 anos

APÊNDICE 3 – INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA

1. O que mudou em sua rotina enquanto docente, em relação a metodologia de ensino, com a pandemia da COVID-19 no ano de 2020?
2. Quais as dificuldades, possibilidades e perspectivas encontradas na metodologia de ensino remoto emergencial à distância em comparação com o ensino presencial?
3. O que mudou na sua rotina pessoal por conta do trabalho remoto?
4. Como foi conciliar a atividade profissional com as atividades pessoais no mesmo ambiente?
5. Qual o sentimento vivenciado diante da realidade posta?
6. Como foi ter que buscar novas formas de ensinar, visto que não houve uma preparação?
7. Qual a lição de vida apreendida?

APÊNDICE 4 – ROTEIRO DO PRODUTO EDUCACIONAL

DOCUMENTÁRIO

PANDEMIA DA COVID-19: RELATOS DA DOCÊNCIA

Um retrato do impacto da pandemia da COVID-19 na vida pessoal e profissional de professores da educação profissional e tecnológica do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba, no ano de 2020.

O documentário teve em torno de 43 minutos e foi organizado da seguinte forma:

INTRODUÇÃO

Apresentação das falas iniciais: Frases curtas que indicavam uma exclamação do professor, uma situação vivenciada e/ou sentida por ele. Tiveram a intenção de introduzir o assunto, trazendo uma prévia do conteúdo do documentário.

Texto para as falas iniciais:

1ª Fala (Professor Diogo Labiak): __ Dia dezessete de março você termina, você para tudo e fecha, né. Dia dezesseis tava tudo certo, todo mundo podia ir para aula, tava tudo lindo... dia dezessete você para e fecha, ninguém mais pode aparecer na sala, ninguém mais pode respirar perto do outro. (1:02:54 a 1:03:06 - **12"**)

2ª Fala (Professora Hellen Christina Gonçalves): __ A escola tava ocupando um espaço que não era dela! Tava ocupando um espaço que era o espaço da minha casa, espaço do meu lar. (10:07 a 10:11 - **4"**)

3ª Fala (Professora Roberta Rafaela Sotero Costa): __ Parecia que o trabalho te consumia por completo, isso...parecia que você tinha que estar toda hora ali no computador, vendo email, vendo tarefa, vendo mensagem. (9:36 a 9:52 - **16"**)

4ª Fala (Professor Leandro Rafael Pinto): __ ... foi um misto de...às vezes frustração, às vezes o medo né, porque qualquer febrezinha, qualquer arranhada na garganta você já imaginava "Meu Deus fui contaminado!" (8:28 a 08:39 - **11"**)

Música de fundo: sem música de fundo, apenas com a imagem e áudio dos participantes.

Tipo de imagem: imagem de rosto

Tempo total das falas iniciais: **43”**

Apresentação do título do documentário: Pandemia da Covid-19: Relatos da Docência

Subtítulo: Um retrato do impacto da pandemia da COVID-19 na vida pessoal e profissional de professores da educação profissional e tecnológica do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba, no ano de 2020.

Imagem: Fundo preto e título na cor branca

Fonte: Diferenciada

Tempo de duração da imagem de abertura: **15”**

Música de fundo: Sul - Júnior Lemos (0:45 a 1:00) - <https://open.spotify.com/album/79vhclpPdrNtDWEpzz6tpD>

Apresentação dos créditos iniciais e notas introdutórias: Autoria, direção e roteiro, orientadora da pesquisa, imagens e vídeos para introdução do assunto.

Tempo de duração dos créditos iniciais e notas introdutórias: **2’**

Música de fundo: Sul - Júnior Lemos (1:00 a 1:20) - <https://open.spotify.com/album/79vhclpPdrNtDWEpzz6tpD>

Tempo total de duração da Introdução: 3’

DESENVOLVIMENTO

Apresentação dos Relatos: Tiveram por objetivo responder as perguntas da pesquisa indicadas na entrevista, conforme indicado abaixo. A apresentação destes relatos foi intercalada entre relatos e imagens.

- O que mudou em sua rotina enquanto docente, em relação a metodologia de ensino, com a pandemia da COVID-19 no ano de 2020?
- Quais as dificuldades, possibilidades e perspectivas encontradas na metodologia de ensino remoto emergencial à distância em comparação com o ensino presencial?
- O que mudou na sua rotina pessoal por conta do trabalho remoto?

- Como foi conciliar a atividade profissional com as atividades pessoais no mesmo ambiente?
- Qual o sentimento vivenciado diante da realidade posta?
- Como foi ter que buscar novas formas de ensinar, visto que não houve uma preparação?
- Qual a lição de vida apreendida?

Tempo de duração dos relatos: **37'**

Música de fundo: Sem música de fundo.

Imagens dos participantes: conforme gravação em fundo preto

Imagens de notícias: publicação online, fontes diversas.

Apresentação dos créditos finais: Informes sobre a data de realização das entrevistas, dedicatória, pesquisa, roteiro, direção, entrevistados, autoria do repertório musical, referências das imagens, agradecimentos, apoio e descrição da equipe do projeto de extensão Tec Vídeo e funções ocupadas: coordenação de produção, suporte técnico e criativo, direção técnica das gravações, direção de fotografia e câmera, captação de som direto, assistente de fotografia, edição, colorização e finalização, assistente de edição, motion design, edição de som e mixagem.

Tempo de duração dos créditos finais e agradecimentos: **3'**

Música de fundo: Fevereiro de Júnior Lemos (0:35 a 1:40) - <https://open.spotify.com/album/0XMsZID2Lvkc22FMwFNWJ>

APÊNDICE 5 – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Formulário de avaliação do documentário “Pandemia do Covid-19: Relatos da Docência”

Este formulário refere-se a avaliação do produto educacional do tipo “**Documentário**” elaborado pela mestranda **Vaniele Marcondes de Oliveira**, sob orientação da Prof. Dra. Márcia Valéria Paixão, referente a pesquisa de dissertação denominada “**O impacto da pandemia do COVID-19 na vida pessoal e profissional de professores da Educação Profissional e Tecnológica**”, do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba.

O documentário tem por título a “**Pandemia do Covid-19: Relatos da Docência**” e Subtítulo “**Um retrato do impacto da pandemia do COVID-19 na vida pessoal e profissional de professores da educação profissional e tecnológica do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba, no ano de 2020**” e está disponível em <https://youtu.be/tlv-SiPT128>.

Este formulário é composto por 4 perguntas e leva em torno de 2 a 10 minutos para o preenchimento, a depender dos comentários adicionais que desejar fazer. O requisito para responder este formulário de avaliação é ser professor e ter assistido ao documentário proposto.

Este formulário ficará disponível para avaliação no período de 02 a 07/11/2022.

1. Você gostou da proposta do documentário “Pandemia do Covid-19: Relatos da Docência”?
 Sim
 Não
Comente:
2. Ao assistir o documentário, você se identificou com os relatos dos professores entrevistados?
 Sim
 Não
Comente:
3. Qual foi o sentimento ao ouvir os relatos dos professores?
4. Você considera que este documentário é relevante?
 Sim
 Não
Em que sentido?

APÊNDICE 6 – EMAIL PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prezados professores e professoras,

Meu nome é Vaniele Marcondes de Oliveira e sou mestranda do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba. O tema da minha pesquisa de dissertação foi **“O impacto da pandemia da COVID-19 na vida pessoal e profissional de professores da Educação Profissional e Tecnológica”** e como resultado desta pesquisa, além da dissertação produzida, elaborei um produto educacional do tipo **“Documentário”**, sob orientação da Prof. Dra. Márcia Valéria Paixão.

O documentário tem por título a **“Pandemia da Covid-19: Relatos da Docência”** e Subtítulo **“Um retrato do impacto da pandemia da COVID-19 na vida pessoal e profissional de professores da educação profissional e tecnológica do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba, no ano de 2020”**.

Neste momento, estou na fase de avaliação do produto educacional de modo que gostaria de convidá-los a assistir o documentário e na sequência participar da pesquisa mediante o preenchimento do formulário de avaliação. O documentário e o formulário de avaliação estão disponíveis nos links abaixo:

Documentário “Pandemia da Covid-19: Relatos da Docência”:

<https://youtu.be/tlv-SiPT128>

Formulário de avaliação:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScuxTV4uvbV3Go-16e3fbJ4jkMYgijN8WXa7m6lXl72w-2mrg/viewform>

O documentário tem duração de 43 minutos e o formulário é composto por 4 perguntas e leva em torno de 2 a 10 minutos para o preenchimento, a depender dos comentários adicionais que desejar fazer.

O requisito para responder este formulário de avaliação e participar da pesquisa é ser professor e ter assistido ao documentário proposto.

O formulário ficará disponível para avaliação no período de 02 a 07/11/2022. Espero que gostem do conteúdo! Ele foi produzido com muito carinho e é dedicado a todos os profissionais da área da educação, em especial aos professores, pela garra e comprometimento dedicados ao ensino durante a pandemia da COVID-19.

Obrigada pela atenção!

Vaniele Marcondes de Oliveira
Mestranda ProfEPT - IFPR